

Publicação periodica ás quartas-feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• flia Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avençado

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

## RECORDANDO

### A' memória do saudoso republicano Manuel Duarte

POR SOUSA MARTINS

Com o seu «Para a historia», Alberto Araujo, um amigo da velha guarda, fez-me recuar vinte anos, ao tempo em que eramos ainda novos, e mais felizes, porque traziamos a cabeça cheia de sonhos e de ilusões.

Em 1910, eu não era ainda um republicano confesso, embora fosse um democrata, como o demonstram escritos meus, publicados nessa epoca, antes da Revolução de Outubro. Alberto Araujo era um republicano de sempre, um militante, dispunha duma certa influencia, tinha amigos e dinheiro, e devia ter verificado mais tarde que muitos desses amigos eram apenas amigos da sua bolsa.

O que vai ler-se não visa, portanto, a garantir o meu republicanismo, porque nunca fiz alarde das minhas opiniões politicas, nunca me enfeitei com «penas de pavão», e parto mesmo do principio de que cada qual pode ser o que quiser, e ninguem tem nada com isso, desde que nas suas convicções haja sinceridade e com elas não vá ferir nem sequer melindrar as convicções alheias.

Nos pródromos do 5 de Outubro, Alberto Araujo era dos poucos, em Barcelos, que estavam no «segredo dos deuses», a par do que se passava, a dentro da organização revolucionaria. Eu nada sabia. Era um profano a quem não podia ser permitido entrar no ádito do templo.

Encontrava-me desde o principio daquele mês em Barcelos por simples coincidência, entregue a trabalhos que nenhuma importancia tem para o caso.

No dia três, um domingo, houvera uma peregrinação à Franqueira, presidida pelo virtuoso e santo Prelado, D. Antonio Barroso.

Eu e o Ildio Nunes—então redactor do antigo «Correio do Norte» e que tambem então estava na que sempre considerou a «sua terra»—acompanhamos a peregrinação, com o mesmo espirito de fervor dos que vão ás romarias. Logo ao passarmos em Barcelinhos, começou a chuveirar — uma embriente chuvinha de «molha tolos», que depois começou a molhar mesmo os que se tinham na conta de ajuzados—, e chegamos ambos, como tanta outra gente, ao alto da Franqueira como dois pintinhos: completamente alagados.

O bom, e depois tão infeliz Antonio Matos, que fora o encarregado de servir o almoço ao sr. D. Antonio e á sua comitiva, tinha organizado ali um excelente serviço de restaurante, servindo magníficos almoços a seis tolices.

Era meio-dia, a roupa estava colada á pele, quasi ti-

ritavamos de frio, e o nosso unico recurso foi almoçar.

Escusado é dizer que comemos como quem dispõe de apetite e dum estomago capaz de triturar pedras. E o rascante, que era bom, fazia óptima companhia ao presigo. A' sobremesa, quando nos deliciavamos com uns esplendidos cachos de uvas,—como eramos jornalistas, embora ali não estivessemos nessa qualidade—, vieram convidar-nos para assistir ao almoço do prelado, que ia começar.

Podia lá ser! Pois se nós já estavamos cheios como um ovo, ou antes, como dois ovos!...

Mas o Francisco Martins, o «Cerieiro», que era da Comissão, insistiu, teimou e o remédio foi aceitar.

Tinham acabado de tomar a canja e entravam no primeiro prato.

Comemos. E comemos do segundo, do terceiro, e dos outros, até o décimo quinto! Nenhum de nós queria jurar em falso nem deixar de fazer honra áqueles prodigiosos acepipes que o Antonio Matos engendrara, como autentico mestre de culinária.

Por essa altura, ao décimo quinto, vieram avisar que ainda faltavam três pratos. D. Antonio, que comia e bebia como bom português, que era, esboghoulou os olhos, num espanto.

(Continua na 4.ª pág.)

## BARCELOS-NAUTICO

E' o titulo de uma nova agremiação desportiva desde ha muito desejada pelos barcelenses e cuja falta muitissimo se fazia sentir.

Possuindo a nossa cidade um dos maiores e mais pitorescos rios—o Cávado—era de estranhar que aqui se não praticassem os desportos nauticos, tão uteis e belos.

A Natação e o remo são os desportos que mais desenvolvem o fisico e os que mais demonstram o estado de adiantamento de uma terra, sendo os exercicios que despertam o maior interesse e que mais extraordinariamente entusiasman quem os presencia.

Apesar de serem—os Desportos Nauticos—os que mais harmoniosamente desenvolvem o homem, são, infelizmente, no nosso meio, os que menos praticados são.

Ha por ai uma legião de pseudos remadores e nadadores que, sem metodo, praticam, umavez por acaso, o remo e a natação de uma forma que causa dó.

O simples facto de um homem se sustentar á superficie

## Galeria Literária

Sonho de pobres

*Tu, céguinha, de todo, meu Amôr...  
Eu, a guiar-te os passos, com cuidado,  
Lá iamos os dois, filhos da Dôr,  
Pelo caminho em fôra braço-dado.*

*E a rezar,—chorando, com fervôr,  
O meu peito ao teu, sempre, encostado—  
Fomos contando a nossa imensa Dôr  
Pelos caminhos, pelo povoado.*

*Caíra a Noite, negra! Escuridão!...  
Eu encostei ao meu, teu coração,  
Beijei-te os olhos demoradamente!*

*Milagre santo! Começaste a vêr...  
Eu abracei-me a ti para te erguer  
.....  
E acordei... chorando, de contente...*

Gomes da Silva

é o bastante para, no nosso meio, o considerarem nadador, quando assim não é.

Era, pois, preciso que apparecesse quem orientasse aquelles desportos e por eles se interessasse.

Para isso está já organizada aquela colectividade, composta de gente capaz de alguma coisa fazer e que vai trabalhar afincadamente, pelo remo, pela natação e pelo bom nome de Barcelos.

«A Opinião», regosijando-se com tal iniciativa, oferece-lhe o seu franco apoio.

Lê-de e propagai «A Opinião»

Crónica roxa

## Evangelizando

Está passeando as terras de Portugal o apóstolo francês sr. Dr. Felix Leseur a contar a historia da sua vida e exalçando as virtudes da esposa que Deus Nosso Senhor lhe deu, M.<sup>me</sup> Elisabeth, mas que lhe tirou, deixando-o numa desolada viuvez.

O sr. dr. Leseur, era médico e teve a boa sorte de encontrar uma mulher cheia de sublimes virtudes como filha, nora, esposa, tia, madrinha e demais parentes, excepto mãe, porque nunca gosou as delicias da maternidade. Deus não quiz dar-lhe o consolo de ter filhos. A pobre senhora praticava todos estes deveres sociais a par duma boa religião, chegando-lhe o tempo para tudo, servindo por isso de exemplo a tantas outras mulheres cheias de vaidades balofas, que só merecem a censura aspera dos que reprovam as saias curtas e os cabelos cortados. Duma metodização admiravel, levantando-se cedo, deixando-se tarde, distribuía as horas de modo que não se notava a mais pequenina falta na sua permenorisada

vida. Oxalá todas as mulheres assim fossem!

Sentindo amargamente a falta da esposa querida, e não podendo conformar-se com o isolamento em que ficara, o dr. Leseur resolveu entregar-se á vida monástica, na ordem dominicana.

Com a sua illustração anterior e conhecimento perfeito das pessoas e cousas do mundo externo, dedicou-se ao estudo da psicologia humana, baseando-se na religião catolica, cujos ensinamentos lhe foram facilmente compreensíveis, sobretudo quando os comparava á piedade cristã da sua defunta Elisabeth.

Serve-lhe de tema para as suas conferencias, a que assistem pessoas de elevada categoria, a pratica do bem terrestre e espirital exercida pela sua chorada Elisabeth.

Não era ociosa; tinha o maior escrupulo em receber pessoas divorciadas ou de moral equivoca. Sendo sempre doce e obediente, neste ponto era intransigente. Tinha o pudor proprio do seu sexo, jamais caindo no exagero da moda.

Excelente dona da casa, nada escapava á sua perspicacia.

Considerava o seu primeiro dever alindar-se para agradecer ao marido. Em tudo o mais sempre cuidadosa e vigilante no cumprimento de todas as cousas, sem contudo faltar aos preceitos da religião. Enfim, era um anjo, e como tal foi chamada á mansão celestial. E' a justa recompensa das almas do bem-fazer, porque a dos reprobos é ir para o inferno.

E assim lá vai indo o dominico Leseur curtindo as suas maguas de saudosa viuvez.

Voltou-se para Deus, e fez bem, porque ali, ao contrario do seu modo de vida, ha remedio para tudo. Exactamente como tantas outras mulheres que ao chegar a certa idade frequentam assiduamente a igreja pedindo a remissão de todos os seus peccados, por muitos e grandes que sejam.

Que Deus o acompanhe

## Augusto Soucasaux

Sempre que se nos oferece ensejo de homenagear alguém que, pelos méritos próprios servidos por uma cultivada intelligencia e acurado trabalho, consegue elevar-se acima da vulgaridade, mormente tratando-se dum patricio, não hesitamos em lhe prestar a nossa admiração, porque não só o atinge, mas tambem honramos a nossa querida Barcelos, por se referir a um seu filho.

E' o que se dá com Augusto Soucasaux, barcelense de gema, baírrista consciencioso dos seus deveres, que não conhece dificuldades porque a sua actividade intelectual sabe vencer os obstaculos que possam estorvar-lhe o avanço do seu estudo.

Na fotografia é um artista consagrado, que Marques Abreu, director-editor da monumental revista «Ilustração Moderna», admite ao convívio do seu atelier, onde só se respira Arte.

O n.º 44-5.º ano, da mencionada revista, inseriu um esplendido retrato de Augusto Soucasaux, acompanhado do seguinte artigo, que com a devida vénia gostosamente transcrevemos:

Há trinta anos, Augusto

Soucasaux era um *mi-apagado, vir-  
tuetaria gráfi  
modestia a  
sagrando os se  
jornalismo, onde hoje poderia ocupar, se quisesse, um lugar de destaque.*

Mas pertencia a uma familia de artistas, e um de seus irmãos, Francisco Soucasaux, gozava então no Brasil de extraordinário renome como architecto, sendo de seu risco e criação quasi toda a nova cidade de Belo Horizonte.

As saúddades e a doença, trouxeram um dia o architecto á sua terra natal, Barcelos, em procura dum descanso que só devia de encontrar no túmulo. Mas foi a rápida convivência com esse irmão que devia abrir a Augusto Soucasaux o caminho da arte e que elle desde logo começou a trilhar sem desfalecimentos.

Saiu da Pátria, onde, já homem, deixava mulher e filhos; foi tambem ao Brasil, da esteira dum sonho que nunca pôde ver materializado. Aplicou-se então á fotografia, viajou, aperfeçoou a sua educação literária e ar-

(Continua na 4.ª página)

## Sobre o Congresso da «Montanha»

Um jornal, que na cidade do Porto se publica com o pomposo nome de «A Montanha», veio lançar aos quatro-ventos o pregão dum congresso formado por todos os republicanos não filiados nos partidos constitucionais e por todos estes, mas com a condição inalteravel de nas suas discussões não serem abordados os factos da vida passada, quer relativamente aos homens, quer ás suas acções politicas.

Nesse congresso todos os seus componentes eram considerados indefectíveis republicanos e lá dentro, num abraço fraterno, se uniam, jurando mais uma vez por sua palavra de honra que de futuro se modificavam completamente, nunca mais desprestigiando as instituições vigentes, esquecendo odios, agravos, martirios, sacrificios, lutas e lagrimas e batoendo contriecto o arrependimento do seu passado de triste e horripilante memoria.

nos seus firmes e louvaveis propositos, deixando-se enlavar na confiança de converter homens á sua imagem e semelhança, que tambem é um convertido, sendo anteriormente um materialista endurecido e muito hostil ao cristianismo. Presentemente é um intelligente mestre de apologetica religiosa, cujas lições muito edificam naquele ambiente.

PERDIGUEIRO

O congresso era a personificação integral da mentira, ou a prova irrefragavel da indignidade.

O fim alvejado pela «Montanha» claramente se vê:—querer que os monarchicos, que constituem a maioria nos chamados partidos constitucionais e que por vezes lhes tem desmentido o nome e desvirtuado a finalidade, fosse dado o diploma de republicanos verdadeiros e que os actos da sua vida vivida, antes e depois da sua adesão á Republica, fossem eliminados da cabeça e do coração de todos os republicanos presentes e ausentes. «A Montanha» emperrega-se toda para passar um atestado falso aos nossos adversarios, querendo o assentimento de gregos e troianos.

Ou eu não conheço o caracter dos republicanos não os classificando de pandilhas, ou sou forçado a admitir o absurdo, o impossivel.

O que «A Montanha» almejara era apresentar os seus correligionarios (presentes e pretéritos) com um perdão *in limine* de todos os seus injustificados erros e principalmente dos seus crimes revoltantes, com que em lúcida consciencia esbanjaram o pais e prostituíram a Republica.

Este plano maquiavelico revela com a maior nitidez que «A Montanha» guarda ainda, nos reconditos do seu ser social e individual, o

**Teatro Gil Vicente**

Em beneficio das obras da Igreja da Matriz, o «Grupo Dramatico Palmeirense» levará à scena no Teatro Gil Vicente, hoje, ás 9 e meia horas da noite o drama sacro **Rainha Santa Izabel**.

Atendendo ao fim altamente simpatico deste espectáculo, é de esperar que o nosso teatro terá uma casa cheia.

**Os presos da cadeia**

Na noite de 2.<sup>a</sup> para 3.<sup>a</sup> feira, pelas 4 horas da madrugada, dois presos da nossa cadeia tentavam evadirem-se pela porta da antiga caserna de guarda, tendo, para o efeito, quebrado o soalho do pavimento e depois feito um buraco na parede de três metros de altura, e escapados uns aos outros.

Não foram bem sucedidos porque logo carcereiro a tempo e horas estava lá, por acaso, de plantão.

**Cartões de visita**

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papalria FERNANDO MARINHO

amor por esses tempos em que os seus directores se esfalfavam por evidenciar os seus carinhos ao regime do «manto e coroa», amor embalado nas mais sentidas saudades.

«A Montanha», por mais que se movimente para esconder o seu intimo, ainda está ligada ao passado, julgando em crença que a Republica deve ser uma doce continuidade do Paço das Necessidades.

O congresso, que a «Montanha» aconselha é memento de lucros que lhe fervilha o cerebro e com esperança lhe aquece as algibeiras.

E' preciso não esquecer que a «Montanha» não tem pejo de fazer um frete, rotulando de republicano o mais figadal inimigo da Republica. Ainda ha pouco tempo teceu os mais rasgados elogios a um integralista para o introduzir nas instituições vigentes, como já o está, pois é actualmente filiado do Partido Democratico.

«A Montanha não descança um momento em arranjar elementos para o seu congresso. Com certeza este novo democratico não falta ao congresso, se os republicanos, que ambicionam o bem do país e amam a Republica, que trabalham pela felicidade dos oprimidos, pelas regalias do proletariado, pelos direitos do povo, ficarem, perante tanta audacia e charlatanice, mudos e quêdos, não levantarem os seus veementes protestos contra esse congresso, onde os falsos republicanos querem dar ingresso aos parasitas, aos troca-fintas, aos traidores para envencilharem ainda mais a Republica.

Combater esse congresso, tão denodadamente ecoado pelas quebradas da «Montanha» é defender a Republica.

Antes de os republicanos sairem para a rua com armas na mão para a defeza das instituições vigentes, cabe-lhes o direito e o dever de não consentirem que a Republica seja guiada pelos videirinhos da politica, impondo sobre todos elles a obrigação indeclinavel e irradiavel de não se deixarem ludibriar pelos mascarados, que pululam nos partidos republicanos.

23-VI-930

Lopes d'Oliveira  
médico

**PELO CONCELHO**

**Viatodos, 23**

Alguns assinantes de «A Opinião» queixaram-se-nos que ultimamente não tem recebido com a habitual regularidade o seu jornal.

O caso conforme no-lo contaram, é grave, mas, por hõje limitamo-nos a recomendá-lo ao sr. Chefe da Estação Postal de Barcelos, certos de que o caso se não voltará a repetir.

Aí fica, pois, o pedido que nos fizeram.

Se a emendã fôr de... ferreiro é porque o espêto ainda continua a ser de pau...

—O caso da impunidade do... desvio de castanheiros está sendo aqui apreciado com o máximo interesse, não só por dar a impressão de ter sido por conveniências eleitorais abafado, como ainda por a actual Comissão dos Bens Culturais não lhe ter dado o devido andamento.

O caso assim apresenta um aspecto grave, dando-nos a inteira confirmação do que por aqui já há muito corria — que acima dos interesses e do prestígio do Estado, havia sido pôsto o apetite insaciável de qualquer galopim, local, a trôco de qualquer promessa de meia duzia de votos.

Se ao menos a madeira houvesse sido abatida com o fim de ser aplicada na residência paroquial, que se encontra a cair, vá lá, ainda tinha uma desculpa, e seria mêmso de aplaudir tão acertada iniciativa; mas, logo que lhe foi dado um destino muito bem diferente, também é justo que o arrendatário seja compelido a pagá-la e sófra, além disso, o merecido castigo, isto para não dar logar a abusos de igual jáez com outros arrendatários...

—Já se encontra completamente restabelecido dum pequeno ataque de gripe, o nosso illustre amigo sr. P.<sup>o</sup> José Antonio Gomes de Oliveira, sacerdote digno e respeitado nesta freguesia. (C).

**Monte de Fraiães, 26**

Após o 28 de Maio, foram malevolamente acusados ao Sr. Governador Civil de Braga, os gerentes da mesa da confraria de N. S. da Saude, com sede nesta freguesia; e com o fundamento de estes terem cometido graves irregularidades na sua administração. Estas acusações calaram no animo do Sr. Governador Civil, que sem ouvir a mesa em referência ou averiguar se as acusações eram verdadeiras, por alvará de 12 de Agosto desse mesmo ano dissolveu a respectiva mesa, nomeando uma comissão para a substituir, ordenando ao mesmo tempo que se procedesse a uma rigorosa sindicancia aos actos praticados pela dissolvida mesa para apuramento de todas as responsabilidades. Foi encarregado de proceder a essa sindicancia o ex-Administrador do Concelho sr. Capitão José Mendes Alçado, sendo chamados à Administração do concelho, para prestarem as devidas declarações, todos os membros da mesa demittida, bem como muitas outras pessoas todas desafectas à mesa em referência, sendo examinados todos os livros da escrituração, lavrando-se de tudo o competente auto. Mas já faz 4 anos para o proximo mez de Setembro que isto se passou e ainda se ignora por completo qual foi o resultado de tal sindicancia. Certamente por serem descabidas e de nenhum fundamento as queixas apresentadas ao sr. Governador

**O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO**

(Continuação do numero anterior)

**O cancro não é contagioso**

O cancro não é contagioso e não corre perigo quem tiver de tratar de algum canceroso. A hygiene corrente aconselha que os pensos e ataduras que serviram a cancerosos sejam cuidadosamente queimados, não porque haja perigo de se propagar por elles o cancro, mas porque esses objectos contêm germes que originam furúnculos, erisipelas e outras inflamações.

Numa palavra, a idea de que o cancro pode ser transmitido por uma pessoa á outra, por contacto directo, deve ser posta de parte.

Em todas as operações de cancro de que há memória, não há idea de um único caso em que o cancro fôsse transmitido pelo doente ao cirurgião ou á enfermeira.

O infundado receio de «contrair» doença tem causado crueis negligências para com os doentes. Isto é particularmente triste quando o cancro atinge a fase incurável, pois o doente carece de ser tratado ainda com maior carinho e mais devotados e pacientes cuidados.

Como não é contagioso, não há razão para acreditar nas histórias, tantas vezes contadas e não demonstradas, de «casas de cancro», «aldeias de cancro», «zonas de cancro». O aparecimento na mesma casa de um numero invulgar de casos de cancro, uns atrás dos outros, pode, geralmente, ser explicado pelo facto de a casa ter sido occupada por um grande numero de pessoas de idade. Desde que o cancro aparece mais entre pessoas, haverá naturalmente mais casos de doença nessa casa do que numa occupada por gente nova.

Assim também as «aldeias de cancro» são quasi sempre pequenas terras donde saiu a gente nova para obter trabalho, deixando ficar os velhos, e estes, pela sua idade, estão muito mais sujeitos ao desenvolvimento do cancro; assim se explica o aumento aparente de casos nessa aldeia.

Casos deste género foram vistos em alguns Estados da Nova Inglaterra. Estes Estados têm maior percentagem de cancro do que qualquer outro dos Estados Unidos, ao passo que na maioria dos Estados do Oeste, largamente habitados por gente nova, há uma percentagem minima. A percentagem

Civil. Certamente obras de individuos de baixa representação social, e somente com o fundamento de convocar a substituição de uma mesa legalmente eleita, o que facilmente conseguiram!... Mas se não há culpados, ou actos de desluz-trem a honestidade das pessoas que compunham a mesa dissolvida, quem é que ha-de reparar o labeu que foi lançado sobre cidadãos honestos e de toda a respeitabilidade?

Não nos move nenhuma animosidade só o que queremos é que se faça justiça a quem a tiver. Se há culpados que sejam immediatamente compelidos a responder pelos actos que praticaram. Mas se ha inocentes que sejam reabilitados do labeu que criaturas de baixos sentimentos pretenderam enxovalhar.

Mas, como actualmente se encontra á frente da Administração do Concelho um didadão de character, esperamos que sua ex.<sup>a</sup> envida-

gem geral de cancro nos Estados da Nova Inglaterra aumentou. Mas as estatísticas, mostrando que não há aumento do numero de casos na idade de 60 anos e antes que a percentagem de cancerosos nessa idade é a que usualmente se regista na população geral de todo o país, permitem verificar haver na Nova Inglaterra mais individuos acima dos 60 anos do que é usual nos outros estados.

**O cancro não é hereditário**

O cancro por si não é hereditário, a-pesar-do que se tem dito e escrito sobre experiências com certas espécies de ratinhos brancos. As experiências mostram que a predisposição para o cancro podia ser aumentada, criando familias seleccionadas entre aquelas em que o cancro mais frequentemente aparece.

Um aumento pode ser obtido só em algumas estirpes de ratinhos e ratos brancos, e não foi observado nas coaias, coelhos, cães, e outros animais, que são sujeitos ao cancro. Nem ainda está provado que a causa desses cancros seja a mesma nos homens e nos animais. As condições de criação das estirpes de animais acima mencionados são tão diferentes daquelas que se dão na espécie humana, que nenhuma equiparação é possível. Entre os animais de experiência, todos os ascendentes tiveram cancro ou eram descendentes dum canceroso, e isto é manifestamente impossivel na espécie humana.

Ao fim de algumas gerações, é pouco mais ou menos igual a percentagem de cancerosos nos descendentes dos predispostos e dos normais. Não há razão para sustos; porque um membro da familia teve esta doença, não se segue que outro membro da mesma familia venha a ter. Tem-se provado, de facto, que, de acordo com «calculos de probabilidade», se um certo numero de casos de cancro deve aparecer num agrupamento, uma familia terá naturalmente dois ou três casos, enquanto outras não terão nenhum, e isto é unicamente devido a coincidências. Nas familias em que os membros vivem até muito tarde, há mais casos de cancro do que naquelas em que os membros morrem cedo.

(Continua)

rá todos os meios para fazer luz, em um caso que até agora só tem estado envolto nas maiores trevas, publicando para conhecimento de todos qual o resultado da tal sindicancia. A justiça deve ser igual para todos.

Aguardemos, pois. (C).

**«A Opinião»**

**Serviços de Administração**

Vieram pagar as suas assinaturas a esta redacção os nossos amigos e assinantes, srs:.

João Barbosa Lopes Ramalho, de Galegos S. Martinho; José Gonçalves de Sá, de Cristelo; Luiz Pinto Machado, da Pouza; Antonio Gomes da Cunha, de Minhotães; e Candido de Oliveira Castro, de Fiães—Ponte do Lima.

Por intermedio do nos-

**SOCIEDADE**

**Aniversários**

Passou o seu aniversario natalicio, ante-ontem, o nosso preclaro e querido amigo sr. Tenente Antonio Martins Lima.

Passam amanhã, os dos srs. Augusto Fortunato dos Santos Ferreira e João de Sousa Pimenta.

Segunda-feira, dia 30, o da sr.<sup>a</sup> D. Guagerina Augusta da Silva, esposa do sr. João Joaquim Pereira.

Terça-feira, dia 1 de Julho, o do nosso querido amigo sr. Antonio Cardoso de Albuquerque.

Estiveram no Porto, os nossos amigos srs. Dr. Adelio Carvalho Marinho da Silva, clinico desta cidade e João de Sousa Pimenta, agente de passagens e passaportes desta cidade tambem.

—Cumprimentamos em «A Opinião» os nossos presados assinantes srs. João Candido Veloso de Miranda Pereira Barreto, estimado proprietario em Barqueiros, Antonio Martins da Silva, tambem estimado proprietario de Aborim.

—Tambem esteve no Porto, ante-ontem, o nosso amigo sr. Antonio Veloso, agente de passagens e passaportes, desta praça.

—Tambem nesta cidade cumprimentamos, ante-ontem, os nossos presados amigos e assinantes srs. Manoel Teixeira, estimado proprietario de Ponte do Lima, e Luiz Coelho, digno professor de Vila Cova.

—Tambem cumprimentamos em «A Opinião», ontem o nosso amigo e presado assinante sr. Paulino José Fernandes Ribeiro, de Vila Cova.

**Associação de Classe das Quatro Artes da Construção Civil**

Afim de tratar da sua reorganização, reuniu na pretérita semana, em reunião extraordinária, as Quatro Artes de Construção Civil, reunião essa que foi deveras concorrida.

E' um acontecimento digno de registo para a classe operária de Barcelos a reorganização desta antiga Associação, que muito se faz sentir neste momento para a defeza das classes trabalhadoras.

Esta colectividade que muito em breve será elevada a Federação, abrangirá todas as Artes não favorecidas e que por falta de numero não tem Associação de Classe.

A séde provisória é á Rua Nova de S. José.

so amigo sr. Manoel Vieira, que ha dias chegou do Brazil, recebemos 50\$00 para pagamento da assinatura do nosso amigo e patricio sr. Policarpo Amadeu Lopes, residente no Rio de Janeiro. Ficou paga a assinatura até 3-6-930.

—Tambem a familia do nosso assinante sr. Antonio Carneiro, residente no Rio de Janeiro, nos fez a entrega de igual quantia para pagamento da sua assinatura, que tambem fica paga até aquela data.

**INCENDIOS**

No dia 23, por 23 e meia horas, manifestou-se incendio na Ceramica do Patarro, pertencente aos srs. Manuel Esteves, Limitada.

Sem que se saiba a causa, o fogo principiou em uma lenha que estava guardada em um barracão, tomando grandes proporções e ameaçando destruir toda a fabrica, o que foi evitado pelos nossos bombeiros, que prontamente ali compareceram com os seus autos primeiro e segundo socorros, conseguindo, com uma bomba manual e a mota «Delahye», localizar o incendio nesse barracão.

Ainda assim, os prejuizos foram grandes, achando-se cobertos pela Companhia de Seguros Portugal.

Apezar do sinal de alarme ter sido feito na sineta dos nossos bombeiros e depois na torre do templo do Bom Jesus da Cruz, os bombeiros de Barcelinhos não compareceram!

—Quarta-feira, por 21 horas, tambem se manifestou incendio em uma barraca, dependencia das instalações da Pelaria, Limitada, no campo da Granja, desta cidade, que ardeu completamente.

Compareceram os bombeiros de Barcelos, com duas viaturas automoveis, e depois os de Barcelinhos, com um auto-socorro, tendo só aqueles prestado serviços.

—Pelas 3 horas da madrugada de ontem, na mesma barraca da Pelaria de Barcelos, Limitada, que já tinha sido reconstruida e onde está instalada a fornalha e caldeira para ferver o oleo, voltou este a inflamar-se, causando novo incendio.

Pedidos socorros no quartel dos nossos bombeiros e feito sinal de alarme na torre do templo do Bom Jesus da Cruz, para ali seguiram aqueles com os primeiro e segundo socorro, limitando os seus trabalhos a ultimar a extinção, visto que o pessoal de serviço já tinha conseguido abafar a caldeira, tendo assim sido pequenos os prejuizos causados na barraca.

Os bombeiros de Barcelinhos tambem compareceram, mas não trabalharam.

**Pela Policia**

Foram apresentadas á Policia de S. Publica as seguintes queixas:

Carolina da Silva Ferreira, da freguesia de Galegos Santa Maria, contra Inácio da Cruz, da freguesia de S. Verissimo, por agressão á queixosa.

Maria Gomes Mota, contra Joaquim Gomes Correia e sua mulher Adelaide Branca, por agressão á queixosa, ambos da freguesia de Gilmonde.

José Joaquim Torres, contra João Ferreira de Oliveira, por agressão ao queixoso, ambos da freguesia de Alvelos.

Rosa da Silva, da freguesia de S. Verissimo, contra Manuel Castanheira, da freguesia de Galelos Santa Maria, por faltar a um contracto.

Maria da Silva Maciel, contra José Ferreira (o Cesteiro), ambos da freguesia de Galegos Santa Maria, por faltar a um contrato.

Joaquim Ribeiro Fernandes, contra Joaquim Macedo Ribeiro, ambos da freguesia de Cristelo, por agressão ao queixoso.

Manuel Alves Nogueira, da freguesia do Couto, contra Antonio Carvalho, da freguesia de Aborim, por roubo ao queixoso.

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da invasão dos franceses em 1809

XVIII

E, a bradar sempre, tornou a voltar para junto de Camila, e principiou a tenta-la desassissadamente, e balbuciando palavras sem sentido e inspiradas pela demencia do terror e da aflicção.

Então a porta da sala abriu-se, e o Trinta e tres arremessou-se para dentro. —Que é isto, capitão, que é isto? —bradou atropalhado.

para junto de Camila. Arredou então João Peres com violento emporrão, e tomou a amante nos braços.

—Camila... Camila... Camila... balbuciou ele em som cavernoso, e atirando as palavras ás golfadas pela boca fóra, com se fosse sangue lufado pela ruptura de uma artéria.

E ao mesmo tempo o rosto descompoz-se medonhamente. Cobriu-o a palidez esverdeada do homem morto pelo desespero, as faces sulcaram-se-lhe em rufegos violentamente contractos, e os olhos sumiram-se-lhe para dentro das órbitas, arremessando de lá a luz feroz da alucinação do suicida.

Ao receber o empurrão de Luiz Vasques, que, apanhando-o desprevenido, o fez parar a distancia de Camila, o sargento-mór soltou um grito ferocissimo e arremessou-se cego de raiva satânica sob o agressor. O Trinta e tres reteve-o porém ao passar, e João Peres teve tempo de fitar o homem, que tinha diante de si.

—E' ele... é ele... por alma de meu pai! —balbuciou em voz surda e recuando espantado como um automato.

ma, vivo e sã. Volte a si, sr. João Peres —balbuciou o veterano, que não despregava os olhos, luzentes de anciedade, de cima do rosto de Camila.

Nisto as criadas entraram de repente na sala, e Javel correu para Camila com uma tigela de agua nas mãos. O Trinta e tres arrebatou-lha, e ia a despiz-la em cheiro sobre o rosto da pobre menina, quando esta, por felicidade, estremeceu, e abriu de repente os olhos, que cravou no rosto do pai, que estava como colado ao solo pelo espanto e pelo terror.

Ergueu-se então de repente, hirta e pálida como um cadaver, sustentada pelo braço com que Luiz a cingia pelas costas, e disse em voz sobrenatural, sem desfilar João Peres:

—Meu pai, este casamento é impossivel... Eu vi a sombra de Luiz... era ele... era ele...

Um grito de suprema ventura saiu dos labios do moço senhor de Encourados.

—A sombra não, anjo da minha vida, —balbuciou —a sombra não... E' ele... é ele proprio. Repara em mim. minha Camila adorada, sou eu... é Luiz que te fala... que está vivo...

que está junto de ti... Anjo... anjo da minha vida...

Ao som daquela voz querida, Camila estremeceu, com se a tocára uma piha galvânica. Depois tombou sem forças sobre a cadeira, e procurou quem sotira aquelas palavras. Luiz Vasques descaíra e hado aos pés dela, de moio que quando a pobre innocente o encontrou com os olhos, achou os do amante fitos em si, e ridentes da mais doce expressão de amor e de felicidade.

Camila fitou-o alguns minutos como que alucinada. Por fim o rosto começou-se lhe a serenar pouco a pouco, um sorriso de amor e de ventura suprema encrespou-lhe ao de leve a pequenina boca. Fechou então os olhos, ergueu as mãos, e os lábios começaram a mover-se como repetindo uma oração intima, ao mesmo tempo que pelas faces abaixo deslizavam suavemente as lágrimas. Depois os lábios pararam —as mãos descaíram — a respiração deixou de sentir-se...

Morreria de felicidade? Luiz Vasques assim o suspiitou por um momento. Ao ve-la assim, soltou um grito terrivel, tomou as mãos dela nas suas, e fitou-a com anciedade

de terrivel. Mas os lindos olhos de Camila tornaram a abrir-se. Aos pés dela estava Luiz Vasques, e de um lado o pai engolindo as lagrimas e remexendo-se convulsivamente agitado, e do outro o Trinta e tres fitando-anciosamente. Um sorriso de amor e de suprema ventura tornou a enflorar os lábios da linda menina; mas a felicidade prostrára-a, e tirára-lhe as forças a ponto de não deixar mais nem mover-se.

Então o sargento-mór ergueu solenemente as mãos sobre as cabeças dos dois amantes e exclamou:

—Deus vos abençoe, e me tire os anos, que ainda tenho de viver, e os centuplique em vós cheios de milhares de venturas.

De repente parou, e, voltando-se para o Trinta e tres, bradou a meia voz:

—Trinta e tres, sentido! Vai ter com o meu compadre Fernão Silvestre, e diz-lhe o que se passa, entendes? Quanto a mim vou-me lá, vou dar cabo daquele bargante da Barca...

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Cível de Barcelos Audiencia de 27 de Junho Distribuição:

Execução hipotecaria Exequente — Antonio de Macedo, da freguesia de S. Vicente de Areias.

Executado — José Maria da Costa, da mesma freguesia. Ao 1.º officio — Cardoso

Ação de despejo

Autora — D. Laura Vessadas Noronha e Tavora, de Barcelinhos.

Reus — Manuel da Costa Vieira, e outros, da mesma freguesia.

Ao 2.º officio — Rebelo da Silva.

Pela Guarda N. Republicana

A esta autoridade foram apresentadas as seguintes queixas:

João Evangelista de Sousa Coreixas, da freguesia de S. Vicente de Areias, contra João Joaquim Fernandes, da mesma freguesia, por lhe meter gado na sua propriedade, pelo que foi autuada.

Idem de Manoel Gonçalves Orfão, da freguesia de Adães, contra Tereza da Silva, da mesma freguesia, por identico motivo — foi autuado.

Idem de Antonio Marques da Costa, da freguesia de Vila Cova, contra Guilherme Bento d'Aldeia, da mesma freguesia, por identico motivo — foi autuado.

Idem de Amélia de Jesus da Silva, da freguesia de Peralhal, contra Manoel Martins Gonçalves, da mesma freguesia, por identico motivo — foi autuado.

Pela mesma Guarda foi autuado, por haver transgredido o artigo 104 do codigo de posturas, Firmino Leite de Miranda Vasconcelos, da freguesia de Vila Cova, deste concelho.

Foi enviada participação ao poder judicial, contra Antonio da Silva Faria, menor de 14 anos, Mario da Silva Gomes, menor de 7 anos, filhos de Julia da Silva da Ponte. Florentino Miranda, menor de 15 anos, filho de David Miranda. José Gomes dos Santos, menor de 7 anos, filho de Antonio Gomes da Costa. José dos Santos, menor de 11 anos, filho de Emilia Gomes dos Santos, todos residentes na freguesia de Vila Seca, deste concelho, por há cerca de 2 meses, por meio de arrombamento numa parede, terem entrado numa casa, onde existe um moinho, na freguesia de Milhazes, partindo-lhe a pedra da mó, atirando com ela para um regato, que fica junto do referido moinho.

EDITAL

Camara Municipal de Barcelos Demolição da Igreja dos Terceiros

Faço público que no dia 23 do próximo mês de julho, pelas 14 horas, perante a Comissão da minha presidência, se procederá á arrematação da demolição da Igreja dos Terceiros com as condições que estão patentes na secretaria desta Camara.

Barcelos, 25 de Junho de 1930.

E eu Secundino Pereira Esteves, chefe da secretaria, o escrevi.

O Presidente da Comissão Administrativa:

Joaquim Furtado Martins

Anuncio

Camara Municipal do Concelho de Barcelos Serviço de abastecimento de aguas

Faço público que até ás 14 horas de dia 23 do próximo mês de julho se aceitam propostas em carta fechada para o fornecimento de contadores de agua e de um aparelho de aferição dos mesmos.

As condições que regulam o concurso e o fornecimento estão patentes e podem ser pedidas para a secretaria da Camara.

Barcelos, 25 de Junho de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa:

Joaquim Furtado Martins

ANIMAL DESAPARECIDO

Do monte de Frago-so desapareceu uma égua de côr castanha, com cicatrizes na espinha dorsal.

Pede-se o favor de quem souber do seu paradeiro indicar a Antonio Martins Dias da Cruz, da mesma freguesia, que será bem gratificado.

Associação H. dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos CONVOCAÇÃO

No dia 30 do corrente, pelas 22 horas, reunirá a assembleia geral ordinaria para prestação de contas da gerencia que finda e eleição da gerencia futura.

Barcelos, 18 de Junho de 1930.

O Presidente da Direcção Manoel Batista de Lima Torres

Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva — Café Barcelense.

Quereis dinheiro?

Jogai no Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cauteias a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registro. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES — e — COMIDAS A QUALQUER HORA.

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO — ESPECIALIDADE DA CASA

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMÉRICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc

Pode evitar-se o contágio da sífilis usando o profilático

“Hala”

unico preservativo eficaz contra todas as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos: Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Portugal: José Manuel Couto de Oliveira — Galeria de Paris, — 95-2.º andar — PORTO =

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ... é a revista popular mais barata e de maior expansão que se publica em nosso país.

Leitura variada Numerosas ilustrações Excelente aspecto grafico

Preço por numero \$70

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SALDANHA, 312 — PORTO

A' venda em Barcelos no Centro de Novidades

Manuel Pereira Rainha

Ex-contra-mestre da Alfaiataria Barbosa e com 20 anos de pratica da mesma

Largo do Ápio

Participa aos seus amigos e á praça em geral de que se encarrega de qualquer obra de alfaiataria. Maxima perfeição — preços módicos

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias. FABRICA CERAMICA DO PATARRO

Volupia dos beijos

sucesso tem alcançado A' venda nas papelerias desta cidade e na FOTOGRAFIA SOUCASAUX



POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos: ANTONIO VELOSO Agencia de Passagens e Passaportes (Em frente ao Correio Dorreio)

OFIGNA DE ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento) Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma — BARCELOS

O seu proprietario, José Moreira dos Santos Ferreira, vem prevenir a sua Ex.ª clientela e respeitavel publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fernandes Rosas, se encontra novamente á frente da sua officina de sapataria, onde espera receber as presadas ordens da sua antiga e estimada clientela. Previne tambem que se encontra com pessoal sufficientemente competente para a execucao de qualquer obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que antecipadamente muito agradece.

A PREVIDENTE A. S. M.

Provisoriamente — R. Pásson Manuel, 21-2.º — PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral — Dr. José Figueira d' Andrade, advogado Conselho Fiscal — Dr. Guilherme Machado Braga, medico Direcção — José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem tambem admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro. Subsídios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos ao nosso correspondente

Manuel Guimarães — Barcelos

**AUGUSTO SOUCASAUX**

(Continuado da 1.ª pag.)

tística, até ali quasi instinctiva, com um estudo persistente e em contacto com uma civilização nova e fecunda.

Mas o caminho era áspero e cheio de obstáculos e teve que regressar á terra natal tam pobre como dela se retirava, apenas mais rico de desejos e de aspirações, e com um saber já de experiência feito e que muito devia concorrer para o triunfo que ambicionava e que finalmente havia de conseguir.

Porque hoje, de facto, Augusto Soucasaux é um artista a sua especialidade, que trata com arte, com um esmero, com uma intuição facilmente suscitáveis. Os trabalhos seus que neste numero publicamos são deste facto afirmação e prova concludentes.

Como elle próprio confessa, segue a escola do incomparavel mestre do retrato, e bem distinto artista português, San Palo, que acompanha a orientação humana e racional dos grandes fotografos ingleses, procurando no interior das casas ou ao ar livre, familiar aos clientes, aquilo que nem sempre o atelier pode dar. O fim a atingir, e que é primacial nesta especialidade fotografica, é surpreender sempre alguns traços, uma expressão, gesto ou attitude, que caracterizem a personalidade do retratado.

Isso consegue hoje Augusto Soucasaux com uma pericia que entra pelos dominios da arte, e que lhe dá jus, por isso, a esta homenagem singela, que apenas visa a salientar o seu real merecimento.

S. M.

Uma correspondencia de Monção datada de 10 deste mês, publicada no primeiro de Janeiro, falando do nosso amigo e patricio tambem lhe levanta hossanás nestas palavras de justo apreço:

**Fotografia de arte**

Augusto Soucasaux virá a Monção, a trabalhar em retratos, nos dias 14 e 15 do corrente.

Precedeu-o uma exposição de fotografias de sua autoria, que decoram durante alguns dias o escaparate da "Portugal", chamando justamente a atenção das pessoas de bom gosto sobre a obra do artista barcelense que é um dos renovadores da arte fotografica.

Como estamos longe da detestavel fotografia pessoal de ha ainda poucos anos, em que a figura mais parecia um recorte colado agressivamente no fundo branco da folha sensibilizada, no meio duma decoração chata de scenario que metia sempre uma fila de colunas com um indispensavel vasareco!

A nova maneira dos bons continuadores de Daguerre aproxima tanto o retrato fotografico da obra de pincel e tela que não faltou quem perante o retrato do mestre Sam Payo por mestre Soucasaux evocasse sentidamente a mão de mestre Columbano, o das tintas sombrias.

Pois, vêm aí o Soucasaux e de mau gosto serão as pessoas que não se aproveittem do ensejo para ficarem com um retrato de verdade.

Amigo Soucasaux, um aperto de mão.

**JOÃO SANTANA VAZ E C.ª**  
Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabe-dais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto á Praça)

**O Castelo de Faria**

Ainda não ha muito tempo que se tinha quasi por uma lenda a existencia deste heroico Castelo.

Havia mesmo quem affirmasse que o Castelo de Faria não existiu no monte ao lado do da Franqueira, mas sim na freguesia de Faria.

Esta como outras affirmações faziam surgir a duvida, e com certa razão, se bem que tudo nos conduziu a concluir que o referido Castelo existiu aonde se presumia.

De facto, a afirma-lo, lá estão os alicerces das fortissimas muralhas com a sua tradicional torre de menagem ao centro.

A atestar a sua existencia naquele local, está tudo isto e ainda a famosa historia dos nossos antepassados que com mais luz dos factos ali feridos, a escreveram com a tinta da verdade que nenhuma acção do tempo a faz esvaecer.

A corroborar estas affirmações estão tambem todos os despojos que se tem encontrado nas escavações que lá se tem feito.

Ninguem, pois, pode duvidar que foi ali que existiu o Castelo de Faria e portanto que foi ali que teve logar o feito historico do mais rasgado patriotismo que na nossa historia até agora se pode registar.

O que resta hoje do Castelo de Faria constitue uma reliquia nacional e como tal a devemos venerar.

Está o Grupo Alcades de Faria a tratar de, con-dignamente, fazer reviver o Castelo de Faria, para que os vindouros possam ali orar por aqueles que honrada e decididamente se deixaram morrer para prestigiar o nome de Portugal.

Agora que se trabalha afanosamente para se aformosar o Monte da Franqueira, fazendo dele uma estância de turismo e repouso, proporcionar-se-ha aos seus visitantes tambem a visita ás ruínas do Castelo de Faria que, como se sabe, são dignas de admiração, já porque nos mostram a forma como eram as fortificações de outrora, já porque nos fazem lembrar uma das paginas mais brilhantes da nossa historia e ainda poder-se admirar, daquelle local, um lindissimo panorama que se pode irmanar com o que se avista do Monte da Franqueira.

Estas ruínas tem sido ruidosamente visitadas por pessoas cotadas em arqueologia, as quais tem sido de parecer que se deve tratar cuidadosamente da sua perduravel conservação.

Bom é, pois, que os barcelenses prestem o seu concurso á genial ideia do Grupo Alcades de Faria, para que elle leve a cabo o que deseja.

Z.

Visado pela Commissão de Censura

**Por esse mundo...**

Em Buenos-Aires preparava-se uma manifestação de desagrado ao Dr. Asuero pelo processo de exercer ilegalmente a medicina, mas a seu pedido não se realizou para se evitarem outros acontecimentos, que poderiam sobrevir.

Em Karachi um grupo de manifestantes da desobediencia civil, numa praça publica, queimou os effigies dos membros da comissão Senion e dos officiaes que presidiram ao Conselho de Guerra de Abott-Abad.

Estão em Londres os reis de Espanha, devendo demorar-se um mês.

Na gruta Camões, em Macau, uma chinesa de nome Tong-Fong-Ling, appareceu morta, barbaramente apunhalada por um chinez chamado Lin-chol.

Informações officiaes de Sevilha dizem que foi ali proclamada a greve geral que afecta 40.00 operarios.

Os estabelecimentos fecharam.

**Catálogo Geral de Figurinos**

Da Sociedade Commercial Portugueza de Publicações e Telegrafia, Lim.ª, sede em Lisboa, Largo de S. Domingos, 11, e filial no Porto, Rua Duque de Loulé, 27—recebemos um folheto com a designação de todos os jornais de modas, nacionais e estrangeiros, em numero de 211.

E sabido que a Moda é a unica deusa a quem o mundo elegante obedece para se apresentar na sociedade, não se deixando, de tal modo, chasquear por trazer o vestido ou a rabona mais comprida ou mais curta, mais larga ou mais apertada.

Facilmente se alcança este desejo lendo e folheando jornais de modas, ao mesmo tempo que se conhece o que vai pelo mundo em questões de vestuario.

A Sociedade envia todos os jornais que lhe sejam pedidos, sendo acompanhados da respectiva importancia do custo.

**O vitral da Colegiada**

A nossa Igreja Matriz ainda hoje se dá o nome de Colegiada, recordando os tempos idos da antiga Barcelos em que na Igreja anexa ao Paço dos Condes—Duques de Barcelos fora instituida aquella dignidade eclesiastica com os seus conegos e chantre presididos pelo prior da freguesia que tinha o titulo de Dom Prior.

Ha poucos anos foi extinta essa dignidade, e com ella o titulo de Dom, ficando esta freguesia no catalogo geral, sem cousa alguma que memore a sua antiga gerarquia.

Na fachada da igreja foi aberta uma rosacea cujo vitral executado nas officinas de Mauméjean Hermanos, S. A., em Madrid e San Sebastian (Guipúzcoa) é de extraordinaria beleza, impecavel na sua confecção a formosa collecção de imagens que formam o admiravel conjunto.

E nos agradevel isto registar com os nossos cumprimentos ao sr. P. Gaiolas, dirigente das obras de restauro a que se procede na igreja.

**PELO CONTINENTE**

Os réus condenados no processo da burla do Angola e Metropole apelaram da sentença.

Segundo informam os jornais no orçamento geral do Estado para o ano economico futuro o cutelo das economias fará longos cortes.

Numa regata realisada na Figueira da Foz, um dos tripulantes dum barco, tomado de panico por uma occorrença lançou-se á agua, morrendo afogado por não saber nadar, não lhe valendo os rapidos socorros que lhe prestaram os outros barcos.

Chamava se Antonio Cachulo, solteiro, 20 anos, sapateiro.

O pai do infeliz que da ponte sobre o Mondego via a regata seguiu os incidentes do terrivel acidente, mal imaginando que ficava sem o unico filho. Pode calcular-se o cruciante estado em que ficou quando teve conhecimento da verdade.

A triste tragédia pôs fim á regata.

Ana Pereira, taberneira no Rocio da Sé—Braga—entregou á policia 14 bombas que foram encontradas em sua casa, onde está procedendo a reparações.

Em Macedo de Alzedas foi preso Paulino Junior por ter dado um pontapé no baixo ventre de seu cunhado Joaquim Paraiso, causando-lhe a morte.

Em Affe, por motivo futil, exasperado por excesso de vinho, Mario Castelo disparou um revolver sobre João Alves Sobral, attingindo-o no pulmão direito.

O ferido foi levado para o hospital de Viana, e o agressor fugiu continuando no dia seguinte o seu trabalho de assentador do caminho de ferro, sem que ninguem o incomode. Ultimamente anda a monte.

A correspondencia de Braga para o "Primeiro de Janeiro" de 25, mostra que a sociedade daquela cidade atravessa uma terrivel crise, pois só noticia desastres e outros motivos de lamentavel comentario:

Atropelamento mortal—Criança morta por um automovel—Mulher atropelada—Predio que desaba—Cavaleiro infeliz—Outro desastre mortal—Incendio em Barcelos—Com os tendões da mão cortados—Furto duma corrente de ouro—Agridido á facada—Captura requisitada—Furto de objectos varios.

**Recordando**

Com esta epigrafe recebemos uma série de artigos de recordação da propaganda republicana, da autoria do nosso presado amigo e fogaço jornalista sr. Sousa Martins, inspirados na carta do igualmente nosso bom amigo sr. Alberto Pereira de Araujo, publicada anteriormente em "A Opinião".

Noutro logar vai o primeiro artigo da serie. Muito agradecemos.

**Anunciar na "Opinião" é reclame seguro.**

**Encadernações**  
Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papelaria **FERNANDO MARINHO**

**Colecção Historia**

Acabamos de ler cinco monografias sobre diversos assuntos da Historia Patria e cujos titulos—1640—Os jesuitas martirizados—As Paixões do Venturoso—A Madrasta de D. João III e A Neta da Rainha Santa—que a Colecção Historia, de Rocha Martins, que se vem afirmando um erudito escritor historico, vem de lançar no mercado.

Tudo o que se diga do valor destes livrinhos não é demasiado para o muito com que podem contribuir para a instrução do povo, por serem outras tantas lições de factos, por assim dizer ignorados no estudo da historia estudada no ensino primario elemental.

Nos Jesuitas Martirizados ha referencias honrosas a um nosso compatricio Inácio Martins de Azevedo, descendente da nobre Casa dos Azevedos, da Lama, deste concelho, que, pondo de parte as honrarias devidas aos seus avoengos e o futuro brilhante que se lhe deparava pela sua ascendencia e valor próprio, foi pedir aos jesuitas a entrada no seu noviciado, levado a isso pelo encanto das predicas religiosas do prégador italiano Strada.

Organizou uma expedição de jesuitas a irem missionar no Brasil, descoberto havia 70 anos.

Os piratas franceses protestantes exerciam a sua acção corsaria no Atlantico apresando todos os barcos que não podiam resistir-lhe, e um deles foi o S. Tiago que conduzia os missionarios jesuitas, de quem os franceses eram inimigos. Em resumo foram barbaramente assassinados, incluindo o seu chefe, padre Inácio de Azevedo.

Recomendamos a aquisição destes volumes a todos os que desejem instruir-se.

**Pela Camara Municipal**

A Commissão Administrativa da Camara Municipal já está falha de dois dos seus valiosos membros, srs. Francisco José Monteiro Torres e José de Bessa e Menezes, que depuzeram o seu honroso mandato,

**Festas de S. Pedro em Casal de Nil**

Amanhã, realizam-se interessantes festejos em honra de S. Pedro, na freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, no lugar de Casal de Nil, a dois passos desta cidade.

Ao romper da aurora daquelle dia uma salva de 21 tiros anunciará o começo das festas, seguindo-se uns Zés Pereiras que virão percorrer as ruas da cidade.

Ao meio dia percorrerá tambem as ruas da cidade a nossa Banda Barcelense, que depois desta corrida tocará no local da festa durante toda a tarde, e depois á noite até á 1 hora, executando o melhor do seu vasto repertorio.

Além de muitos outros divertimentos realizar-se-há uma corrida de bicicletas,